

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA

O Círculo Católico de Fortaleza, inspiração do arcebispo baiano e terceiro chefe de nossa Igreja, Dom Manoel da Silva Gomes, viveu de 29 de junho de 1913 até 1922. Vários presidentes passaram por sua direção sobressaindo-se, dentre outros, Francisco de Assis Bezerra, Barão de Studart, Álvaro Gurgel de Alencar, Fernandes Távora, Andrade Furtado, Raimundo Arruda, Menezes Pimentel. Já em 1917 contava com cento e quarenta e seis sócios efetivos. E com um assistente eclesiástico, o Padre Misael Gomes.

As reuniões lítero-musicais se faziam a cada mês com a presença de autoridades e da sociedade fortalezense. Assim, às dezenove horas e trinta minutos de uma quarta-feira de 2 de outubro de 1918 Antônio Sales, chegado há oito meses do Rio, pronunciava no amplo salão do Círculo Católico sua palestra As Leituras. A apresentação do conferencista quem a fez foi o orador oficial da associação Leonardo Mota, oficial de gabinete do Presidente João Tomé.

Presentes, além do chefe de Estado e família, seus secretários, o Monseñor Joaquim Ferreira de Melo, o secretário do Interior José Sabóia e família, o chefe de Polícia Torres Câmara, elementos do clero, o diretor do Círculo, Coronel José Gomes de Carvalhedo, o secretário-geral do Círculo Vicente Soares, os representantes da Imprensa, do Correio do Ceará, do Diário do Estado e da Folha do Povo, muitos artistas do piano, bandolim, flauta e violino.

O assunto, sugerido ao palestrador pelo Padre Silviano de Sousa, foi tratado com maestria e leveza. Insistia o orador que devíamos policiar os livros que nos entrassem em casa, proibindo aqueles que explorassem ou revolvessem *"a lama para encontrar o veio de ouro das suas inspirações"*. Alertava para as diferentes personalidades de cada leitor, uns facilmente sugestionáveis às leituras malsãs, outros a estas leituras condenáveis infensos e vigilantes. Elogiava Macedo, Alencar e Machado de Assis por não precisarem apelar para temas perigosos com o fito de aumentarem as tiragens de seus romances. Afirmava ser possível harmonizar Arte e Moral, ambas se completando para a criação de belas e sadias expressões do sentimento humano. Sincero quando proclamava: *"Eu bem sei que a vida é como a lua, que tem uma face límpida,*

brilhante, cheia de sonho e poesia, e outra sempre escura, tormentosa e onde talvez habitem monstros pávidos e repelentes, verdadeiras criações de pesadelos. Mas quando Deus nos faz contemplar somente a face pulcra da lua, é para indicar que só devemos encarar a vida pelo que ela tem de belo, de nobre e de puro, e vós, minhas jovens conterrâneas, vós sois os lírios albrantes e imáculos, que se abrem ao luar para brilhar em toda a vossa extrema pureza. É ao luar da vida pura e plácida que mais suavemente se exala a fragrância de vossas almas virginalis”.

Conferência totalmente voltada ao elemento feminino, pronunciada perante uma seleta assistência e ouvida dentro de um religioso silêncio, ela marcou mais um sucesso na vida literária do nosso Antônio Sales.

Terminara o sacrifício. O orador cumprira muito bem, durante quarenta minutos, a missão que lhe fora confiada. Certo muitos que ali se encontravam desconheciam que o orador não se sentia bem quando ao descampado da tribuna. Aos cinquenta anos de idade, era esta a sua primeira conferência.

Já se ouviam os acordes do piano e os gorjeios da flauta. O conferencista beijava as mãos de Euterpe. . .¹

NÓTULAS

- ¹ Números musicais executados após As Leituras: a) *Hommage à la Russie* (W. Popp): na flauta, Mozart Donizetti e ao piano, a Professora Angélica Quixadá; b) *Rapsódia de Liszt*: ao piano Maria de Lourdes Carvalhedo; c) *Scene de Ballet* (Beriot): ao violino Edgard Nunes, quase uma criança, a revelação da noitada artística, e ao piano a Professora Senhorita Chiquita Menezes; d) *Pensiero Elegiaco* (E. Becucci): ao piano, a Professora Aurélia Menezes e em bandolins e piano, Altina Martins, Maria de Lourdes Gondim, Angélica Quixadá, Lucíola Menezes, Laurete Monteiro, Julieta Monteiro.